ANO 1.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 206

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NO conselho de ministros de hoje o chefe do governo tornará conhecido o incidente que houve com o titular da pasta da marinha. Esté enviou ao sr. Maia Pinto uma carta um tanto aspera, atacando as suas apreciações e declarando estar disposto a demitir-se. O sr. presidente do ministerio declarará que deu todas as explicações ao seu colega de gabinete, tendo conseguido demovê-lo do seu proposito.

Alguns ministros aproveitarão o conselho de hoje para trocar impressões com o chefe do Estado, ácerca de varias medidas de administração publica que estão cstudando.

* * *

O PALACIO em que se encontra instalada a legação de Portugal em Londres foi adquirido pelo ministerio dos Estrangeiros por 7:500 libras. O da embaixada do Rio de Janeiro por 400 contos. Neste devem fazer-se obras, de maneira a poder receber o sr. Presidente da Republica, quando da sua viagem ao Brasil, que hão de montar a uns 100 contos.

* * *

O CAPITÃO sr. Oliveira Santos, que há pouco regressou de Angola, onde administrou o distrito da Lunda, sendo um dos cooperadores do Alto Comissario, foi agraciado com a ordem de S. Tiago pelos muitos e notaveis serviços que prestou, merecendo citar-se um relatorio que apresentou no ministerio das Colonias.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera, governador militar de Madrid, foi demitido do seu cargo, por sustentar que a Espanha nada tem a fazer em Africa, senão negociar a entrega de Ceuta aos ingleses, a troco de Gibraltar.

Esta maneira de pensar, reputada subversiva, agora, talvez ainda venha a ser uma simples verdade de bom senso.

* * *

A'S 16 horas reune o conselho de ministros no Palacio de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado.

* * *

O PARLAMENTO francês tem-se ocupado já da *liquidação da frota do Estado*, predominando a opinião de que os seus navios devem ser vendidos.

* * *

DEU-SE em Vigo a quebra duma casa importante, porque ingenuamente emprestou aos T. M. do E. uma importantissima quantia. Só lhe foi remetida esta, três dias depois de aberta a falencia.

* * *

O MAJOR sr. Pinto da Fonseca convidou a Comissão Parlamentar de Inquerito aos Bairros Sociais a reunir amanhã, numa das salas do Congresso, a fim de prosseguir nos seus trabalhos que têm estado suspensos, por motivo do exame do processo que os membros da Comissão têm estado a organizar.

* * *

O CORONEL sr. Sousa Dias, do Porto, abandonou o P. R. P. por não concordar, segundo comunicou em carta, com a indisciplina que nota nos partidos. Dóravante será simplesmente militar e republicano.

DITADURA

Em Portugal, raramente os poderes do Estado funcionaram, segundo a letra e o espirito da Constituição: o legislativo e o executivo quasi sempre têm andado um sobre o outro. Já se fizeram algumas revoluções, com o nobre intuito de restabeleceram as normas do seu funcionamento.

Trabalho perdido.

Este mal vem já de largo: os ultimos anos da monarquia assinalaram-se por um tamanho alargamento do poder executivo que os partidos puderam fazer quasi todas as suas campanhas, pedindo em altos gritos o regresso á legalidade. A Republica não mudou de processos ou porque lhe custa a romper com os maus exemplos ou porque sente qualquer diabolico prazer em fazer vida ilegal.

Temos tido já varias especies de ditadura—do Parlamento, do Governo, da Rua, da Tropa e do Acaso. Normalmente, vivemos fóra do estatuto fundamental do país que marca os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos. Se alguma vez assim aconteceu, quasi não demos por isso. Emquanto em Portugal não existir uma opinião publica consciente, que seja a guarda constante da lei constitucional, podemos estar certos que o arbitrio, que é uma degenerescencia do velho absolutismo, ainda tem muito que fazer para castigo nosso e educação.

O que agora se está passando é mais que elucidativo, porque é fulgurante de clareza. Desde o 19 de Outubro, achamos-nos nós num regime que os manuais de direito politico teriam dificuldade em classificar. Incontestavelmente não obedecemos a uma autoridade visivel: predomina a ditadura do Acaso que é muito pior que o acaso da ditadura.

Como o movimento de outubro não venceu plenamente, pois o seu programa não encontrou quem o efectivasse e os crimes da noite tragica lhe roubaram a atmosfera de simpatia que lhe era necessaria, resultou daqui uma revolução que prestes se desnorteou, mantendo com o poder relações de simples intermitencia.

Por outro lado, os partidos do regime, que nem tiveram força para conter a eclosão do outubrismo, nem a coragem para o abraçar francamente ou o repelir com energia, depois de ser um facto, tambem não puderam fazer voltar a Republica ao *statu quo ante*.

Desta dupla fraqueza ressentiram-se, naturalmente, os governos—o do sr. Manuel Maria Coelho e o do sr. Maia Pinto—que, com rapidas intercadencias de orientação, andam fazendo de lançadeira entre os dois elementos indispensaveis ao seu instavel equilibrio. Tal situação, que umas vezes obedece a sugestões dos revolucionarios, outras a conselhos dos directorios dos partidos, ousamos nós denominar a ditadura do Acaso.

Não sabemos se durará muito tempo, mas desde já podemos afirmar que, se até ao dia 8 de janeiro—data provavel das eleições—a concordia não vier, é muito possivel que o ano novo para nós comece um pouco antes ou um pouco depois do dia primeiro de janeiro de 1922.

CURA CERTA...

Com o Amor aos pés da cama, o melhor é casa-la...

UM numeroso grupo de desenhadores e pintores tenciona efectivar na Sociedade Nacional das Belas Artes, em 20 do corrente, um certame de aguarela e desenho.

Entre os expositores contam-se todos os melhores artistas do genero.

Columbano, convidado a expôr, prometeu enviar alguns trabalhos.

Sabe-se que concorrerão á exposição os artistas srs. Roque Gameiro, Alves de Sá, Alberto de Sousa, Helena Gameiro, Raquel Otolini, Maria Braamcamp, Paulino Montes, Jaime Barata, Leitão de Barros, Tertuliano Marques e Mamia Roque Gameiro.

Dos desenhadores é natural que se façam representar os srs. João Reis, Martinho da Fonseca, Varel Aldemira, David, Sousa Gomes, etc.

* * *

UM membro do Directorio do P. R. P. dizia hoje a um grupo de amigos:

—E' injusto acusarem-se os três partidos da Republica de dividirem candidaturas. Sómente se fez um balanço ás fôrças eleitorais de cada partido, combinando-se que o partido A não disputaria a maioria no circulo onde o partido B contasse com ela. E mais nada.

«E' certo haver circulos onde o meu partido poderia disputar a maioria e a minoria. Pois só disputa a maioria. E n'outros onde contava com maioria disputará apenas a minoria.

Acôrdos honestos, como se vê, e não distribuição de bolo, como se tem espalhado.

* * *

REGRESSOU já de Paris o dr. João de Deus Ramos, aonde foi tratar da propaganda da *Cartilha Maternal*, adaptada ao francês. A revista pedagogica *Les Primaires* classifica de genial o metodo de leitura do nosso grande lirico. Em janeiro, no edificio da Camara de Comercio Portuguesa de Paris, inaugurar-se-ha um curso para estrangeiros que será dirigido por D. Iréne de Vasconcelos que, na Sorbonne, prepara o seu doutorado *de lettres*.

* * *

COM felicissimas ilustrações de Lial da Camara, publicou a sr.ª D. Ana de Castro Osorio o conto para crianças—*Esperteza dum sacristão*, que constitue um excelente mimo para o Natal.

* * *

SAIU hoje o numero 4 da *Seara Nova*, em cuja capa vem uma mordente caricatura de Lial da Camara. A colaboração literaria pertence a Ezequiel de Campos, Camara Reis, Jaime Cortezão, Augusto Casimiro, Raul Proença e Emilio Costa. Aquilino Ribeiro inicia uma série de artigos sob o titulo—*O Regicidio e os Regicidas*.

* * *

ATINGE alguns milhares de contos a economia que o sr. ministro dos estrangeiros vai fazer no seu ministerio, não obstante a obra de reorganização total porque está passando. Só com a supressão dos adidos militares deixa de gastar quantia superior a mil contos.

* * *

COM sua familia, regressa a Lisboa, na proxima quinta feira, o capitão sr. Cunha Leal.

Os Sports

Os desafios de ontem

Realizaram-se ontem no campo do Sporting dois desafios de «foot-ball»: Belenenses contra Vitoria e Casa Pia contra Carcavelinhos.

A's 13 horas, Mendes Leal, o árbitro, manda alinhar o Vitoria e os Belenenses. Os primeiros a sairem são os Belenenses, que perdem a bola. Os do Vitoria ripostam, segurando Duarte a bola, que desliza rapidamente até ás rêdes de Viegas, que por minutos estão em perigo. Aliviadas, por fim, voltam a ser atacadas pela boa combinação do ataque e meia defeza dos Belenenses. F. Antonio tem um bom centro e Almeida marca com a cabeça o 1.º «goal» para o seu grupo. Bola ao centro, e o Vitoria procura aproveitar a incerteza dos antagonistas. Não o consegue. A. Rio tem uma boa fugida, rematando-a com um centro magnifico. Almeida falha e a bola salta fóra do campo. Artur, impossibilitado de continuar no seu lugar de «medio centro», troca com Almeida o lugar e o jôgo continua, mas com inferioridade para os Belenenses. Artur nada faz. A primeira parte do jôgo termina sem alteração, recomeçando o desafio com o abandono do campo por parte de Artur.

O Vitoria quere aproveitar a falta dum jogador no campo adversario e faz algumas «avançadas» de 18 metros que não vingam, pela precipitação dos de Belcm. As rêdes do Vitoria estão muitas vezes em perigo. Azevedo tem um belo «shoot» de alivio que vai até ao Viegas, mas A. Rio consegue, numa corrida, chegar até ele. Viegas embaraça-lhe as pernas. No emtanto, Rio desprende-se e marca o segundo e ultimo «goal» para o seu grupo. Pouco depois, terminava o desafio, vencendo os Belenenses o Vitoria por dois a zero.

O desafio foi rasoavel, esforçando-se ambos os grupos por ganhar. Os Belenenses jogaram melhor. Os seus «defesas» foram fracos. Do Vitoria quem jogou melhor foi o Viegas. A arbitragem imparcial, mas deficiente.

* * *

O segundo desafio foi arbitrado por Rebelo da Silva. Dum lado e outro, o jogo começa com «entrain». Carcavelinhos no entanto, está em situação perigosa, perdendo bolas de defesa dificil; outras vezes inutilizam as suas avançadas com deslocações. Isto dá em resultado marcar o juiz de campo as que são e as que não são. Abrantes, por fim, consegue o 1.º «goal». Casa Pia não está nos seus dias felizes. Entra-se na segunda parte do jogo. Carcavelinhos perde excelentes ocasiões de marcar alguns «goals». O Casa Pia está um pouco desorientado com a energia dos adversarios. Ribeiro, que joga pelo Casa Pia, agride Filipe com uma bofetada. O juiz limita-se a repreendê-lo. O publico protesta. O jogo continúa dum e doutro lado energicamente, mas sem conjunto, de qualquer das partes. Ha uma mudança nos jogadores do Casa Pia, melhorando êstes o seu ataque. Rosmaninho marca o 1.º ponto. O publico aplaude. Pouco depois, outro «goal». Carcavelinhos já está desorientado, marcando o Loureiro o 3.º «goal».

Pouco depois o desafio terminava com a derrota dos Carcavelinhos que tiveram 7 «goals» contra 3.

Exposição de retratos

Anuncia-se para breve, talvez para começos do ano proximo, uma exposição dum genero inteiramente novo entre nós.

Trata-se duma longa série de fotografias que um distintissimo artista, o sr. J. Fernandes Tomás, vai exibir num salão da capital que oportunamente se anunciará, uma série exclusivamente constituida por artistas, escritores, homens de sciencia, etc.

Esta exposição vai certamente constituir uma das mais curiosas novidades do proximo ano.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fornecimento de sucata de cobre para fundição

No dia 12 de dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 6000 quilos de sucata de cobre para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

CRONICA FINANCEIRA

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

não foi aumentada pelo actual ministro das finanças

E TALVEZ VENHA A SER DIMINUIDA

Com uma morosidade um pouco maior do que a velocissima moquina de estampar, os prélos do Banco de Portugal deram á luz agora o balancete correspondente á semana que vai de 25 de Outubro a 2 de Novembro.

Por ele se sabe já quanto custou o interregno revolucionario e o governo que se lhe seguiu, expresso no agravamento da inflação fiduciaria, fóra as outras contas,

Mantem-se na mesma importancia a rubrica: «Contractos especiais com o Estado e suas dependencias», na totalidade de escudos 620.109.138$47.

A conta corrente do tesouro publico aumentou 6.751.492$94; a do Credito Agricola diminuiu 102.000$31,5; moeda, cobre, mantendo-se a de ouro, de prata e de nikel, nas mesmas importancias das semanas anteriores.

O total em caixa era de 27.755.388$31. As notas em circulação aumentaram nessa semana 10.352.262$00, ou sejam quasi 1.500 contos por dia exactamente 1.478.894$57, jmntando a esta importancia 207.676$00 do aumento da semana anterior. Vemos que depois da revolução de 19 de Outubro a circulação de notas aumentou mais de 1.200 contos por dia, em duas semanas, ficando portanto em 2 de Novembro em 685.628.715$50.

Este balancete alarmou, e com mui justa razão a opinião publica, por dois motivos.

1.º Pela velocidade do fabrico de notas—1:200 contos por dia.

Por este motivo não havia razões para surpresa, porquanto 6:000 a 7 mil contos semanais é o que em média ao Banco Emissor o Estado vai buscar como féria. Ha apenas a constatar que o governo do sr. coronel Manuel M. Coelho não nos trouxe no sentido financeiro o menor beneficio.

2.º Supunha-se haver uma contradição entre este balancete do Banco do Estado e as afirmações do sr. Peres Trancoso.

A verdade é que esse balancete se refere a uma semana em que governava o gabinete Coelho.

Fôsse, porém, coincidencia, fôsse habito, o certo é que os jornais publicaram ontem a noticia de conferencias havidas entre s. ex.ª o sr. ministro das finanças e as direcções do Banco de Portugal, do Banco Ultramarino e alguns directores gerais, correlacionando essas conferencias com um provavel aumento fiduciario.

Esta manhã a imprensa desmentiu o facto, mas acrescentou que estava sendo estudado um decreto sobre assuntos financeiros.

* * *

Vamos por partes.

O sr. ministro das Finanças desmente o boato de que ia aumentar a circulação fiduciaria.

Não acrescenta, todavia, que vae diminui-la.

E porque não a há-de diminuir? Não teria decerto encontrado já a fórmula, sem recorrer a agravamento de impostos?

Quem sabe!... Um bocado de bom senso e de senso pratico como o sr. Peres Trancoso tem revelado, pode muito bem ter descoberto um ovo de Colombo.

Quanto ao facto de se querer concluir que se trata de circulação fiduciaria porque o ministro conferenciou com as direcções daquelas duas entidades bancarias, não nos parece que seja logico.

Quantas coisas não há a tratar!

E porque não seria uma fórma de captar ouro que fica lá por fóra, sem que a transacção que o cria aproveite ao Estado e ao País como é de esperar e de desejar?...

Se é o que supômos, permita-nos apenas s. ex.ª o sr. ministro das Finanças, com a lealdade que aqui temos comentado a sua obra patriotica, que lhe lembremos, a bem da sua obra e dos seus resultados para o País—que colocar nas mãos desses dois unicos bancos—o Emissor do continente e o Emissor ultramarino—essa triagem, seria crear dificuldades á realização.

Alargando-a mais, a disposição legal não encontraria logo de entrada más vontades que podeu justificar-se na justa queixa de que essa cobrança de ouro resultante da exportação, cobrança exercida só por essas duas entidades constituiria uma rede de arrasto que fugiria por força legal dos outros bancos, constituiria uma clientela dada á força áqueles dois preferidos.

E' o nosso reparo, por bem querermos que s. ex.ª leve a bom termo, a obra em que está empenhado: a melhoria cambial.

E não querendo violar, segrados nem cometer indiscretas curiosidades, por conseguinte não sabendo se por agora s. ex.ª pensa em queimar umas dezenas ,de milhares de contos em notas, ou se vai directamente á captação do ouro, que é nosso e muito nosso, esperamos com esperança em que até no cair dos votos nas urnas mais algumas medidás do sr. Peres Tranceso beneficiarão a situação cambial. Perdoem-nos os leitores a maneira velada como nos referimos a estes pontos, mas a delicadeza do assunto assim o impõe.

* * *

Esta cronica, que foi escrita para ser publicada no sabado passado e razões estranhas á vontade do autor deixaram para hoje, pode ser esclarecida.

Nos jornais desta manhã lê-se:

«O sr. ministro das finanças, segundo nos dizem, tenciona publicar varios decretos sobre materia de fazenda, entre os quais um estabelecendo o pagamento de 50 por cento em ouro dos direitos de exportação».

E' a decifração do assunto financeiro a que acima veladamente nos referiamos.

O espirito da lei é evitar que o ouro proveniente da exportação fique lá por fora; a forma de o evitar julga s. ex.ª o sr. ministro das finanças tê-la encontrado assim: a exportação funcionaria através de *permis*, dados sem discussão, e que serviriam ao Estado apenas para registo da riqueza exportada; a cobrança entregue ao Banco de Portugal e ao Banco Ultramarino, recebendo o exportador 50 o|o em ouro e 50 o|o em escudos.

O resultado da medida seria assegurar a entrada do ouro, e portanto um factor a mais para a melhoria cambial.

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer : : : : compra aos melhores preços : : : :

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Luisa de Sousa Coutinho Empis, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Maria Isabel Brito Roque de Pinho (Alto Mearim) e D. Alzira Rebelo de Andrade.

E os srs.:

Vasco Pinto Leite (Olivais), João de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, Francisco Nicolau da Ponte Horta Romano Gavazzo, Frederico Pinheiro Gorjão Henriques e o nosso colaborador Alberto Nicolau da Silva.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, esposa do sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao segundo concerto de assinatura que ontem se realizou neste teatro:

«Madame» Bonin, marquesa de Sousa Holstein, viscondessa de Alvellos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria Raquel da Guerra Queiroz de Medeiros, D. Georgina de Mendonça e filha, D. Ester Bramão Reis, D. Luisa de Seixas e filha, D. Corina Megre, D. Alda de Moura, D. Alice Moura Viana, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria de Andrade Macieira, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Meria Tamagnini Barbosa, D. Ilda dos Santos David, D. Luisa Gomes de Andrade e filhas, D. Margarida Marques Ferreira e filhas, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo e irmã, «madame» José de Abreu, D. Maria da Natividade, D. Maria Isabel e D. Maria da Conceição Abreu Novais, «madame» Cordovil, D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Hebe Neto de Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria da Assunção Perestrelo de Orey, D. Branca dos Santos, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Carolina Serzedelo, D. Maria Silvana da Fonseca, «madame» Teixeira de Azevedo, D. Alda Miranda e Sousa, D. Maria Guimarães, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ás ultimas recitas da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro neste teatro com a peça de grande sucesso «O regresso»:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), «madame» Plantier, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria das Dores Cisneires Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Gardine Andresen da Silva Leitão, D. Maria Margarida da Mota Marques Pereira Leite, D. Deolinda da Fonseca, D. Adelaide Batalha Manzoni, D. Elisa Batalha, D. Margarida Roxo da Mota Marques, D. Maria da Paz Batalha, «mesdemoiselles» Castro, etc.

No Cinema Condes

A magnifica pelicula portuguesa «Amor de Perdição» continua atraindo a este elegante «cine» tanto de tarde como de noite uma selecta concorreneia. Nestas ultimas noites recorda-nos ter visto entre outras senhoras as seguintes:

Viscondessa de Ferreri, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Julieta Cordeiro Mendes Pereira e filha, D. Maria Emilia Mendes Pereira Vieira de Campos, D. Maria das Dores Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Berta Pinto Pacheco de Almeida, D. Halia Correia Leite e filha, D. Maria da Assunção Careça de Figueiredo, D. Guilhermina Ferreri, D. Elisa Pinto Pacheco, D. Leonor Gomes Amzalack e filha, D. Maria Barral Filipe Barradas, D. Alice, D. Isabel e D. Maria Lopes de Almeida, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Alice Burnay, «mesdemoiselles» Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» da moda do Cinema Condes e á noite na recita da moda do Chiado Terrasse, onde actualmente está a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Em viagem

A bordo do «Wangoni» chegou ontem de Lourenço Marques, com seu gentil filhinho, a sr.ª D. Berta Figueiredo da Mota Marques, esposa do sr. Fernando da Mota Marques.

—Parte brevemente para Paris, o sr. dr. D. Tomás de Mello Breyner (Mafra).

—Com sua esposa, encontra-se já em Lisboa, o sr D. João de Almeida Correia de Sá.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

ARMAZENS DE PARIS, L.DA

Alfaiates mercadores para Homens e Senhoras em Tailleur

SOBRETUDOS, CAPAS Á ALENTEJANA, CASACOS PARA SENHORA

Uniformes militares — Especialidade em Estilos a Rigor — Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras vindas directamente dos Fabricantes

Enviam-se amostras para a provincia ****************************** *PREÇOS SEM COMPETENCIA*

217, R. DOS FANQUEIROS, 219 (2.º Quarteirão vindo da Praça da Figueira), Telefone C. 3427 --- LISBOA

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE
Brilhantissimo espectaculo
A notavel e impressionante peça
CASA CERCADA
brilhantemente interpretada e apresentada com todo o rigor e aparato
Esplendido conjunto

EDEN-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limit.ª
BREVEMENTE
TIC-TAC

POLITEAMA
Telef. C. 1028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
Direcção de LUCINDA SIMÕES
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Uma mulher sem importancia
Brevemente Emigrantes
Domingo 11—4.º concerto de assinatura, pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do
MAESTRO FERNANDES FÃO
São válidos para ambos os espectaculos os bilhetes com a data de ontem. Os espectadores que se não conformarem, poderão reclamar as respectivas importancias na bilheteira

NOVIDADE LITERARIA
"QUERO!"
por Candido Ferreira

3088
N.º telefone de A RECONSTRUTORA DE MAQUINAS DE ESCREVER
Reparações e contracto de limpeza a preços excepcionais. Orçamentos gratis.
R. DA BICA DUARTE BELO, 18

UM PROTESTO

A SOCIEDADE DE BELAS ARTES

e a geração nova

OS NOVOS TÊM SIDO ATACADOS E É NECESSARIO QUE SE FALE CLARO

Vi nos jornais que a Sociedade Nacional de Belas Artes resolvera que as suas assembleias gerais, para tratar da admissão de novos socios e da demissão da Direcção, fossem secretas. Por esse motivo foram expulsos da sala alguns dos candidatos a socios e foram expulsos os jornalistas. Ficámos assim sabendo que a não admissão de novos socios e a demissão de uma direcção são coisas absolutamente secretas, vergonhosas, quem sabe se capazes de conflitos internacionais.

A expulsão dos jornalistas foi o primeiro acto da nova fase da direcção da Sociedade de Belas Artes: o horror ás letras, á letra redonda, á critica.

Se aquela sociedade não soubesse que o que ia deliberar era vergonhoso, não faria retirar da sala os jornalistas. Não temeria os jornais. Esperaria até o seu aplauso.

Mas a Sociedade de Belas Artes não é uma Sociedade de Belas Artes. E' um grupo dos 13. Nem mais um! Aquilo é deles. Aquela sociedade de utilidade publica é uma sociedade de utilidade particular. E' uma sociedade onde a gente se aborrece.

A maioria dos artistas estão divorciados dela. Os escritores desconhecem-na. E' apenas um antro de continuos.

A Sociedade de Belas Artes é uma sociedade de utilidade publica de que alguns artistas invalidos se assenhorearam transformando-a em *patio dos milagres*.

Há em Portugal uns profissionais de se dizerem artistas que incapazes de uma obra, uns novos sem mocidade, outros velhos sem gloria, se intitularam os *consagrados*. Passaram a vida na conquista do adjectivo *ilustre*, nos jornais. E quando o alcançaram meteram-se na Sociedade, trancaram as portas e proclamaram, pobres Luises XIV—*A Arte somos nós!*

Fazem a sua exposição anual, onde apresentam trabalhos velhos. Quando não são velhos, são maus. As exposições da Sociedade são, há muitos anos, uma vergonha. E' preciso falar claro. E' preciso falar alto. Sem ambages nem literatura.

O que a Sociedade de Belas-Artes acaba de fazer é um insulto a todos nós, artistas, jornalistas e homens de letras. Mais. E' um desafio. Desde hoje a Sociedade não pode mais viver, como tem vivido até aqui—tolerada.

E' preciso que o sr. ministro da Instrução se interesse pelo assunto. E' preciso que os artistas e homens de letras recusados, para socios, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, contra a letra expressa dos estatutos, representem ao ministro de Instrução.

* * *

Que pretendem os actuais usufrutuarios da Sociedade Nacional de Belas-Artes? Entender que a geração nova entre e lave o ambiente de fumo de cachimbo. Para isso convocou uma assembleia geral, chamou todas as suas inutilidades, intrigou e por fim recusou a entrada a 180 socios que lhe iam levar a sua *joia*, a sua *quota*, a sua boa-vontade. Isto é inédito nos anais das Sociedades.

Com que pretexto? Com o pretexto de que daqueles cento e oitenta socios nem todos eram artistas. E', evidentemente, um pretexto. Os estatutos não exigem que todos os seus socios o sejam. E não o são. Muitos dos actuais socios, dos que recusaram, por êsse motivo, aqueles que pretendiam entrar, não são artistas. Não o é o sr. Marinha de Campos. Não o são, mesmo, aqueles que supõe sê-lo.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes não é composta, nem, muito menos, dirigida, como pretendem fazer crêr, por *consagrados*. E' composta e dirigida por mediocres e por falados. São artistas porque possuem o diploma da Sociedade! Vivem á babugem de dois ou três homens de velhos realmente gloriosos, de velhos que foram novos.

A sua obra está á vista. Começa na miseravel arquitectura com que têm enchido Lisboa. Está patente nos grotescos monumentos que atravancam as nossas praças. Acaba nessas exposições anuais, onde falta tudo, talento e tinta!

São os artistas que se acolheram á sombra da Sociedade para beneficiarem da sombra do Estado. São os *pompiers* declarados, os *pompiers* empreiteiros do Estado e da Camara, são, em suma, e traduzindo—os *bombeiros* municipais!

* * *

Quem são os novos socios. Alguns artistas de talento reconhecido. Não são pintores ou escultores da rua Barata Salgueiro. São pintores e escultores dos *ateliers* de Paris. São o valor e a esperança do Portugal novo. São a geração de hoje. Querer arredá-los é quererem tolher o passo á geração.

A geração passada não quere ceder o seu logar, essa geração passada que fazia uma arte já passada no seu tempo. Não quere abandonar a direcção da Arte. Não quere abandonar a campainha e o copo de agua.

E o que faz? Adia a admissão de novos socios na sua Sociedade por três meses. E' irrisorio! E' irrisorio querer evitar o triunfo, o accesso de uma geração—por três meses. Não Não ha gerações aos trimestres e os três meses passarão sobre a geração como três horas, como três moedas de um capital soberbo de mocidade.

Em três meses envelhecem os senhores!

E o que pretendem, passados esses três meses? Admitir novos socios, exclusivamente artistas e fazer da Sociedade Nacional de Belas Artes uma associação de classe? De que classe? De terceira?

E' só uma questão de denominação oficial. Os senhores teem razão. A Sociedade de Belas Artes era já uma associação de socorros mutuos. Os senhores nomearam-se uns aos outros. Os senhores repartiam entre si as benesses dos governos e das camaras.

Pois bem. Façam a Associação de Socorros Mutuos. E que os novos que para lá entrem, sejam generosos. Os senhores estão velhos. Os senhores são invalidos. Que os novos lhes concedam a pensão—se teem as suas quotas em dia.

Afonso de Bragança.

LOPO DE CARVALHO, FILHO
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
Doenças pulmonares
Consultas das 3 ás 6
CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

Coliseu dos Recreios
TELEFONE C.-4196
Os mais maravilhosos e sensacionais trabalhos da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO.
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS
O espectaculo mais artistico, mais variado e mais barato de Lisboa.
HOJE-ás 20,45 (8 3/4)-HOJE
ESPECTACULO DA MODA
3—ESTREIAS—3
dos notabilissimos artistas de fama mundial
Los Tremas, Los Mandos e Trio Kobes (Japoneses)

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
Todas as noites
sem interrupções e com enchentes nas
2 sessões
A sensacional e incomparavel revista
Bichinha Gata...
A mais representada—A mais querida do publico—A mais graciosa e deslumbrante
O impagavel numero
Justino e seus dois filhos
por Otelo de Carvalho, Eugenia Quintão e Garcia Ruas—Magnifico conjunto em que se salientam ANTONIO GOMES, da Trindade, Otelo de Carvalho, Laura Costa e Júlia da Assunção—Em vista das enormes enchentes não ha entradas de favor.

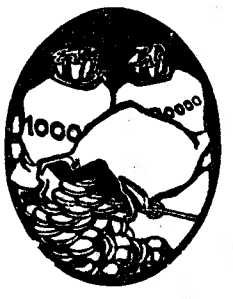
AVENIDA
UMA VIAGEM Á CHINA
AVENIDA

APOLO Hoje e todas as noites o magnifico sucesso
GATO POR LEBRE
Eduardo Schwalbach
Um «compère» creado com inteligencia e desempenhado com arte por
Henrique Alves
O Fado da Malicia e Flor da Rua pela distinta actriz
Justina de Magalhães
O MAIOR DOS EXITOS!
DIA 12 —=—
Récita do Camaroteiro

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

600:000$00
encontram-se á venda na feliz casa

Para a grande lotaria do NATAL, que se realiza a 23 de dezembro, dividida em bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas de Esc. 2$00, 1$00, $50, $30, $20 e $10.
PINA
Temos já á venda bilhetes para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia.
Preços—Para revenda os melhores do mercado; para particulares os usuais.
Sortes grandes frequentes
Pedidos a COSTA, LIMITADA
Telefone C. 3486
Telegramas: ALPINA
75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Preciso falar-lhe...

Era fininha, debil, muito linda e tinha o sorriso mais enevoado de mistérios que é dado supor-se nuns dezoito anos casados, feitos de galantaria e provocação inconsciente. Nem nas novelas haveria uma figurinha assim. O marido era um anjo — dizia-se — lial e delicado, um dêstes maridos ideais que também só se encontram nos livros, e pelos quais suspiram as pequenas casadoiras, á hora sossegadinha do serão. Um intimo, especie de heroi medievel no amor, cavaleiro e galã, e que ela via religiosamente nos seus grandes olhos humidos, como um irmão, disse-lhe um dia, na volta ultima de uma dansa: «Maria. Apaixonei-me por você. Adoro-a até á loucura. Sinto que tenho o direito de lho dizer e a obrigação de me retirar. Perdoe-me». A valsa acabou. «Faz bem...», E envolveu-o misericordiosamente no seu olhar tristissimo, como um pôr do sol doente. Ele disse ainda: «Quando um dia me passar esta loucura, e queira Deus que seja breve, então, e só então, eu a procurarei para lho dizer...». Ele partiu, para a cruzada das noites sem tranquilidade e ela ficou feliz. Bom Deus! Ter um Amor sem ter pecado! Ter um homem viril e bom que por ela só vive a sua vida de asceta castigado de cilicios! Como o ceu a fez feliz! E todos aqueles quatro anos que se lhe seguiram de grande mundo e agitação, de galantaria hora a hora, de declarações, de assaltos á sua virtude, de orgulho da sua beleza debil e purissima, ela sorveu na volupia intima de se sentir amada. Maior que o amor do seu marido, do que a paixão sensual dos seus cortejadores, do que o ambiente de castidade de que a revestiam havia o Amor oculto e digno daquele Homem, que ela via raras vezes nos salões mas começava a ver constantemente em sonhos, e hora a hora na sua retina muito branca de mulher honesta. Aquele amor fiel fizera-a orgulhosa, vestira de novas energias para resistir á onda crescente dos admiradores. Deixou de sorrir e passou a rir. As suas gargalhadas fizeram-se frequentes, musicais, ironicas... Ha dias porem, no grande baile de caridade, enquanto uma figura discreta se escoava num sorriso, houve alguem que a viu, frente ao espelho oval onde pousavam em bronze amorsinhos miniaturais do tempo de Luís XV, levar a seda do seu lenço aos olhos mais humidos do que o costume. Pouco depois atravessou, numa mal disfarçada tremura de passo, a sala estupefacta, procurou o braço firme do marido e saiu, debruçada sobre esse braço, vencida, ferida, perdida para todo o orgulho da sua grande virtude. Aos seus ouvidos habituados a toda a especie de madrigal e cortezia chegava ainda a resonancia ritimada daquela frase com que o outro acabava de despedaçar para todo o sempre não só o seu orgulho, mas talvez mesmo a sua virtude: «Maria, preciso fa-'ar-lhe!...»

Norberto de Araujo

O cemiterio do Seixal e as obras do Alfeite

Duas conferencias

A comissão delegada dos operarios da Fabrica de Vidros da Amora, acompanhada do major sr. Tavares de Carvalho, solicitou do sr. ministro, interino, do Trabalho a concessão de um subsidio para estradas no concelho do Seixal e construção do cemiterio daquela localidade. Procurou tambem o sr. ministro da Marinha, para solicitar que nas obras de construção do novo Arsenal de Marinha, no Alfeite, sejam colocados alguns dos vidreiros desempregados por motivo do encerramento da fabrica.

O ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO

Um plano de reorganização

O sr. Falcão Trigoso fala ao "Diario de Lisboa"

e justifica a extinção dos armazens reguladores

No seu gabinete de trabalho, do Comissariado dos Abastecimentos, o sr. Falcão Trigoso recebe-nos com aquela gentilesa que lhe é peculiar. O jornalista, a seus convite, senta-se num confortavel *maple*, ao mesmo tempo que passa um rapido olhar sobre o gabinete, onde se vêem diversas amostras de generos. Deste estranho mostruario, destacam-se três ou quatro pedaços de pão, cuja côr certamente causaria inveja aos pretos da Zambezia. O sr. Falcão Trigoso, posto de lado o expediente, interroga-nos:

—O que deseja então o meu caro jornalista?...

—O que um jornalista deseja sempre, quando alguem lhe pode fornecer esclarecimentos sobre assuntos que interessam aos seus leitores, é...

—Uma entrevista...

—... que muito agradecemos a v. ex.ª.

—Sobre quê? Se o puder informar...

—Sobre o anunciado encerramento dos armazens reguladores de preços. Pode certamente dizer o que pensa sobre o assunto?

—Mas eu sei muito pouco. O que lhe posso afirmar é que o encerramento dos armazens vai ser um facto dentro em poucos dias.

—E concorda com essa medida?

—Absolutamente, porque eles não correspondem aos fins para que foram criados.

—Mas consta-nos que v. ex.ª tem um plano elaborado sobre um novo organismo que iria substituir o actual comissariado—insinuamos.

—Sim, é verdade. Um plano muito vasto que já apresentei ao poder central.

—Póde dizer-nos quais as bases dêsse seu plano?

O sr. Falcão Trigoso medita um pouco, sorrindo. E depois:

—Porque não. Nenhum inconveniente há nisso . . .

E, lançando uma vista de olhos sobre alguns documentos que tem na sua pasta, o nosso entrevistado principia:

—Sabe v. que o tabelamento de generos de primeira necessidade é a causa da escassês destes no mercado, e consequentemente, da sua venda clandestina por preços exagerados. E' tambem um facto averiguado que a venda livre e exclusivamente feita pelo comercio origina um aumento continuo no preço dos generos, isto devido a uma errada noção que esse mesmo comercio possue, da sua função social. E' claro que, como consequencia dos lucros excessivos, resulta um acrescimo ao nosso já elevado *deficit* de produção.

—E' um facto infelizmente demonstrado —dissémos.

—Assim — continuou o sr. Falcão Trigoso — segundo o meu projecto mantem-se a lei 922, com as alterações que lhe foram introduzidas pelos decretos 4656, de 20 de Março de 1920 e 6945 de 22 de Julho do mesmo ano.

—A lei 922 é a chamada lei dos açambarcadores, não é verdade?

—E' sim senhor. E, segundo o meu criterio, deve ser mantida, porque ainda é um freio a esta onda de ganancia. Verificado o que lhe deixo dito, no meu projecto, era creado o *Instituto Regulador do Comercio*, ao qual competia proceder normalmente ao aprovisionamento do país, comprando e distribuindo os generos directamente ao publico, com um pequeno lucro comercial, determinando ao mesmo tempo as medidas de correcção necessarias para impedir o açambarcamento dos generos. Fixaria o quantitativo maximo de generos de primeira necessidade a exportar do continente e o quantitativo minimo dos generos a exportar das colonias e ilhas adjacentes, tendo a preferencia no seu comercio. O *Instituto Regulador do Comercio* proporia ainda as medidas que julgasse indispensaveis e necessarias ao barateamento da vida, e a êle seria garantida uma completa autonomia economica e financeira, devendo as autoridades administrativas observar a mais rigorosa neutralidade na distribuição dos generos ás povoações.

—E' realmente interessante o plano de v. ex.ª—concordamos.—E qual seria a organização burocratica do Instituto?

—O mais economica possivel. O nosso organismo teria um conselho de Direcção e outro de Fiscalização, que reuniriam mensalmente, comportando cada um três membros, que receberiam uma gratificação por cada sessão a que assistissem. Devo dizer-lhe, tambem, que o *Instituto Regulador do Comercio* teria voto consultivo em todas as medidas que viessem a ser elaboradas sôbre materia economica.

—E os fundos para o regular funcionamento do *Instituto*...—preguntamos ainda.

—O governo garantiria um credito a favor do nosso organismo, na Caixa Geral de Depositos. acrescido ainda com os actuais créditos do Comissariado Geral dos Abastecimentos e dos da Manutenção Militar que respeitam a armazens reguladores. Como vê, tudo estava previsto.

—Evidentemente. E êsse projecto...—arriscamos ainda.

—Falta pronunciar-se sôbre êle o sr. ministro da Agricultura, que, com aquele espirito clarividente que todos lhe reconhecem, está trabalhando afincadamente no assunto.

ÁMANHÃ PUBLICAREMOS:

Uma carta que Camilo Castelo Branco dirigiu a um editor negociando o "Curso de Literatura" e em que se promete já um novo livro intitulado "O Cego de Landim".

As conferencias de hoje

com o ministro das Finanças

Continuou hoje a conferencia sobre assuntos financeiros, entre o sr. ministro das Finanças e os governadores do Banco de Portugal e do Banco Ultramarino e os directores gerais da fazenda publica, das alfandegas, da contabilidade e do comercio externo.

Malas postais

Pelo «Lutetia» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O conselho de ministros

e o adiamento das eleições

O conselho de ministros voltou hoje a reunir-se em Belem, pelas 16 horas, sob a presidencia do Chefe do Estado, a fim de continuar os seus trabalhos da sessão de sabado. Deve ter sido assinado o decreto, a publicar ámanhã, adiando as eleições para 8 de Janeiro.

A noite sangrenta

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o *Dente de Ouro* está sendo acareado com os capitães de fragata Luís Ramos e Augusto Madeira, com os irmãos de Machado Santos e Carlos da Maia e com o sr. Pedro Muralha.

UM ASSUNTO CURIOSO

O TEATRO DE S. CARLOS

"AS ROSAS DE TODO O ANO" SUJEITAS A UM JURI

O MAESTRO RUY COELHO PROTESTA CONTRA O FACTO

APELANDO PARA A IMPRENSA DO SEU PAÍS E PARA O GOVÊRNO

Inaugurando-se antes do fim do mês a temporada lirica em S. Carlos, fomos hoje procurar o sr. Ruy Coelho, distinto maestro e compositor, que nos poz ao corrente dum facto curioso que se dá em volta de uma partitura da sua autoria, intitulada *Rosas de todo o ano*.

—Este ano, a admissão dos originais portugueses no teatro de S. Carlos, como consta de uma portaria oficial do ministerio respectivo, feita a pedido dos actuais gerentes desse teatro, só é permitida depois de um exame previo, feito pelo juri indicado nesse diploma, composto do director e sub-director do Conservatorio, maestro Augusto Machado, delegado do governo junto do teatro de S. Carlos e do director artistico da companhia italiana.

«Já participei, em meu nome e do meu colaborador dr. Julio Dantas, que, em conformidade com o disposto nessa portaria, desejavamos apresentar um original português num acto, da nossa autoria, *Rosas de todo o ano*, sómente com duas figuras de scena, mas que só o fariamos no caso daquela gerencia garantir a representação, nesta temporada, do original português que fosse escolhido pelo juri.

«A empresa, em resposta, declarou que lhe era impossivel tomar um compromisso formal.

—E ha mais originais portugueses?

—Não senhor! Até hoje só ha, oficialmente, a comunicação das *Rosas*.

—E ha mais originais portugueses apresentados?

—Não, senhor!

«Ora como a epoca se inaugura no proximo dia 25, pouco mais ou menos, resulta que, a não tomar essa Empresa a resolução de montar um acto português nesta epoca desde já, depois tudo será inutil. De resto precisando o juri uns oito dias para estudar as obras; precisando os copistas um bom mês para copiar o original, já os interpretes não teem tempo suficiente para estudar convenientemente os seus papeis.

—Mas o ministerio de Instrução não pode obrigar a Empresa a fazer representar um unico acto português?

—Parece que não! Assim me informaram já.

—De maneira que...

—De maneira que é assim mesmo.

—Mas não é a Sociedade de S. Carlos valiosamente auxiliada pelo governo?

—Não sei. Eu não sei nada. O que vejo é que, infelizmente, numa epoca lirica em que se precisa de muito, bastante capital, para se trazerem do estrangeiro coristas, musicos de Espanha a 35 pesetas diarias, cantores, cantoras, maestros, de 1.ª, de 2.ª, caixotes com coisas diversas, bagagens, repertorios, tudo pago, tudo garantido por um publico que inteligentemente sabe corresponder a tão patriotica e corajosa iniciativa, tudo garantido, repito, só se não garante a triste e pobre representação dum original português num acto, com duas resumidas figuras, mesmo no caso de ser aprovado por um juri, que existe sómente para o original português, e não para os cantores, cantoras, musicos estrangeiros, caixas e caixotes vasios, que nos vem lá de fóra, com o cambio a 4.

«De resto, se a abertura do teatro de S. Carlos não favorece a Arte Nacional, garantindo no minimo, a representação dum simples acto escolhido por esse «juri», então que se feche.

«*Apelo para a imprensa, para o publico e para o governo do meu país!*»

Ruy Coelho não nos disse mais nada, e nós ficámos pensando no curioso de tudo isto.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM ASSUNTO A ESTUDAR

OS TEATROS EM CRISE

A RAZÃO POR QUE O PÚBLICO OS NÃO FREQUENTA

TORNA-SE NECESSÁRIO A INTERVENÇÃO DO ESTADO

DIZ-NOS UM CAPITALISTA, INTERESSADO NUMA EMPRESA TEATRAL

O *Diario de Lisboa* palestrou hoje um pouco com um capitalista interessado numa empresa teatral, que o pôz ao corrente das dificuldades que atravessam actualmente todos os teatros da capital. As razões são várias. No emtanto, a principal é a que vai consubstanciada nesta pregunta:

—Porque diminue nos teatros a frequencia do publico?

—Um teatro, embora muita gente teime em que não é assim, não passa de uma casa de negocio como qualquer outra. Abstraindo, portanto, da sua situação de templo de Arte, o resto corre como em qualquer escritorio comercial. As empresas são quasi sempre sociedades legalmente constituidas, com o seu capital e os seus socios capitalistas, a sua escrituração montada segundo as regras e o seu pessoal administrativo devidamente habilitado. Tudo quanto se exibe nos palcos, quer nos dramas, como nas operetas; quer nas comedias como nas revistas, custa rios de dinheiro, que é forçoso pagar regularmente aos fornecedores, a menos que se queira correr o perigo do descredito e da falencia. Infelizmente, porém, o *teatro-casa comercial*, no capitulo contribuições, não gosa da mesma igualdade que os outros estabelecimentos que exploram um comercio ou uma industria. Emquanto alguns bancos realizam anualmente lucros fabulosos, incalculaveis, pagando ao Estado uma parcela minima de decimas e impostos, o teatro sofre diariamente formidaveis sangrias, embora os seus interesses sejam tudo quanto há de mais problematico. Posso garantir-lhe que há casas de espectaculos em Lisboa que entregam aos cofres publicos, anualmente, contribuições que se elevam a cêrca de 400 contos, divididas pela decima industrial, imposto do sêlo para o Estado e imposto do sêlo da Assistencia, licenças camararias, pagamentos de policias e bombeiros e mil e uma outras alcavalas que, de momento, não me ocorrem.

—Mas existe, de facto, uma crise teatral?

—Existe, realmente. Quando, como agora, mercê duma serie interminavel de acontecimentos politicos, vêm causar a agitação na cidade e o alvoroço e a inquietação nos espiritos; quando, como ainda recentemente, os teatros são forçados a fechar por virtude de conflitos nas ruas, a crise financeira das empresas acentua-se descaroavelmente, porque, retraindo-se o publico, as receitas diminuem e ficam apenas de pé as despesas enormes, certas, que não ha possibilidade de fazer diminuir nunca. Neste momento estamos precisamente atravessando uma dessas crises, porventura a maior dos ultimos tempos. Não sendo possivel obter do Estado, falho de recursos, uma diminuição sensivel nos impostos, fica ás empresas teatrais todo o resto dos outros encargos, igualmente aterradores, a começar nas despesas diarias, que aumentaram por forma estupenda, e a acabar nas folhas de companhias, ordenados dos artistas, alguns deles considerados de verdadeiros principes.

—Então que haveria a fazer?

—Apenas duas coisas: diminuir esses ordenados até ficarem nas justas proporções com a carestia da vida e em relação aos antigos honorarios de antes da guerra, e facilitar depois ao publico a concorrencia aos teatros, por meio de preços dos logares, acessiveis e razoaveis.

—E se esses artistas caros opuzerem uma barreira de intransigencia, que não seja possivel obter deles a menor concessão? Que remedio se havia de dar?

— Substituil-os, deixando ficar apenas nos elencos aqueles elementos artisticos, que, sendo trabalhadores, disciplinados, com publico, ainda não sentiram a ansia de ganhar este mundo e o outro. Deste modo, o publico, com a selécção forçada, ficaria sabendo quanto custa hoje ás emprezas uma dezena de artistas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

EMQUANTO O COMBOIO NÃO CHEGA

Os fados hão de cumprir-se!

O sr. dr. Pais Rovisco fala ao "Diario de Lisboa"

de eleições, de revolução e de outras coisas mais

Sabado passado. A estação de Portalegre é escura. O sr. Pais Rovisco está embuçado num capote á alemtejana, chapeu p'ra testa e os seus olhos, caracteristicos de parlamentar revoltado, muito dispostos ao sono. O comboio vem longe e atrazado, como de costume. Reconhecemo-lo:

—Que lhe parece a situação?

—Não me parece nada. O governo não chega a fazer eleições.

—Porquê?

—Porque os partidos não lhe deixam o campo livre.

—Sim; os partidos defendem-se. Têm a força na mão.

—Não têm tal. Os partidos estão mortos por si.

—Talvez. Mas as eleições hão-de ganhá-la eles.

—Por isso digo que não ha eleições.

—Mas—perdôe o doutor—a revolução não pode governar ostensivamente contra os partidos.

—Ora... ora...

E pisca os seus olhitos no fundo da gola alta do capote.

—A revolução, sr. jornalista, não foi feita *contra os partidos;* foi feita *contra estes partidos*. Percebe? E isto lhe digo eu, que não fui revolucionario.

—Muito bem! Mas assim não se vive.

—Por isse lhe repito que não haverá eleições. O programa revolucionario pode realizar-se e, num caso de volta á primeira forma, os revolucionarios teem a sua resistencia pratica e decisiva fronte contra os partidos.

—Mas... sr. doutor... não me parece que no país haja ambiente que tolere outra revolução ou mais manejos revolucionarios.

—Isso diz o senhor, que é ingenuo. Em todo o caso se a Revolução, não puder governar pode pelo menos...

—Diga, diga...

—Pode pelo menos... *não deixar governar os outros...*

—Mas é anti-patriotico.

—Isso... é outra coisa... Mas olhe que não é.

Pausa.

—A Provincia vê mal Lisboa por causa das revoluções constantes—dizemos nós.

—Quem faz as revoluções não é Lisboa. E' a Provincia. Todo o ambiente revolucionario é feito, criado, tolerado na Provincia.

—Bravo.

—Lisboa é simplesmente a arena. Foi sempre assim. Todos os movimentos revolucionarios e guerras civis tem-los feito a Provincia.

—Os politicos, concordámos nós, os maus e os bons em regra não são de Lisboa.

—Nem os revolucionarios.

Pausa.

—Está frio.

—Um pouco.

—O doutor propõe-se a deputado:

—Não. Estou farto. Quem quizer que vá para lá gosar aquela concha. Fartissimo. Mas protejo a candidatura do Manuel José da Silva.

—Popular?

—Claro.

—Mas existe o partido popular?

—Que pregunta! Claro que existe.

—E vence o Manuel José da Silva?

—Olé! Deve vencer até a maioria... se houver eleições, que não as ha. Vou em todo o caso a Sousei e ao Crato tratar disso.

—Então para deputado não quere ir?

—Eu, não.

—Mas o doutor não fez má figura no Parlamento...

—Eu?...

E embrulhou-se mais no capote á alentejana, sorrindo nos seus grandes olhos alucinados de visões politicas. Nós, por nossa parte, evocamos intimamente algumas sessões parlamentares, nas quais o genio brilhante e irrequieto do desiludido deputado dera muito de si. Recordámos mesmo uma frase, que ficou historica, do ministro das finanças, Inocencio Camacho, a proposito da expressão fisionomica deste nosso incidental companheiro de espera-viagem.

—Pois isto de politica está tremido. Se a Revolução se fez contra estes partidos, é que pretende crear outros.

—Talvez. Os velhos partidos é que puzeram o país nisto. E' indiscutivel que se tem de mudar de processos.

—Mas, sr. dr., permita que lhe afirme que o governo revolucionario não se mostrou rico já de competenciss, já de novos processos. Pois não foi assim?

—Foi, mas não devia ter sido . . .

—E o *gâchis* politico continua . . .

—O que sei é que os fados hão-de cumprir-se. E nem a Republica nem o país hão-de sofrer com isso.

Sorriu misteriosamente.

—Eu não tive nada com a revolução . . .

—Oh! doutor. Chegue para lá os pés que eu quero estender-me.

—. . . não tive, nem tenho, repito . . . Pois pode estender-se. Irra que está frio! O comboio ainda não saiu de Assumar.

—Passemos pelo sono.

—Mas eleições não creio nelas. Vamos dormir.

Estendemo-nos um para cada lado. Passado um pedaço o dr. Pais Rovisco, adormecidos os seus profundos olhos parlamentares, ressonava como um justo.

Dois desastres

Esta manhã, na Junqueira, voltou-se um automovel que conduzia varios passageiros, entre eles José Alvares, tripulante do vapor «Lima», que teve morte quasi instantanea.

Tambem deu entrada em estado grave no hospital de S. José, Maria do Carmo, de 40 anos, residente em S. Marta de Corroios, que foi atropelada por um automovel, sofrendo fractura duma perna.

Raul Esteves dos Santos

Já regressou de Paris o nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos, que seguiu imediatamente para Penamacor, a fim de visitar o sr. Cunha Lial.

Os tiros desta madrugada

De madrugada ouviram-se isoladamente, em varios pontos da cidade, detonações de morteiros. Soubemos tratar-se da comemoração do movimento revolucionario de 5 de Dezembro de 1917.

Jorge Barradas

Chegou no sabado a Lisboa, o distinto caricaturista Jorge Barradas que foi a Vigo fazer uma exposição dos seus trabalhos. Jorge Barradas foi recebido com todas as honras pelos seus camaradas galegos, tendo obtido os seus trabalhos um extrardinario e justificado interesse.

Jorge Barradas vem muito bem impressionado com o movimento intelectual e artistico da moderna Galiza, destacando-se nesse movimento os nomes conhecidos de Castelao e Cardos Sobrino.

VAPOR "PENINSULAR,,

Um telegrama dos passageiros

No Gabinete dos *Reporters*, do governo civil, foi recebido o seguinte radio:

LAS PALMAS, 4, ás 5,40—Os passageiros do vapor *Peninsular* saudam suas familias e amigos.

Os Teatros

A "Ceia dos Cardeais" na "Comedie Française"

A Sociedade dos Autores e Compositores Dramaticos Franceses resolveu patrocinar, oficialmente, a entrada de Julio Dantas na Comedia Francesa, com a peça «A Ceia dos Cardeais», manifestando assim a sua simpatia pelos autores portugueses, que têm testemunhado o seu vivo interesse pelo teatro francês, aceitando-o e traduzindo o.

Parece, pois, que desta vez, Emile Fabre, administrador da Casa de Molière, encontrará na sua frente uma vontade, á qual lhe não será facil opôr as mesmas hesitações, manifestadas outrora aos srs. Conde Verin d'Ainvelle, Jean Finot, Xavier de Carvalho e á «demarche» de Carlos Alberto Ferreira com Raphael Duflos, societario do mesmo teatro.

Julio Dantas será finalmente admitido na «Comédie»? Garantem-nos que sim, assim como podemos afirmar que foi o dramaturgo Henri Kistemaechers quem tratou da questão com mais interesse numa das ultimas reuniões da Comissão dos Autores.

Kistemaechers disse:

—A peça e o país merecem-nos esta consideração. Será uma pequena compensação para os nossos amigos de Portugal.

Quanto a interpretes, o problema, dizem-nos, é facil de resolver. Paul Mounet, de Feraudy, Bernard e Le Bargy não hesitariam em representar qualquer papel. A peça terá um magnifico desempenho e uma «mise-en-scène» cuidada pessoalmente por Raphael Duflos.

«A Ceia dos Cardeais» entra no primeiro teatro da França pelo seu valor e pela influencia dos meios oficiais—pois é incontestavel que o parecer da nossa legação vae ter uma grande importancia.

Dizem-nos tambem que a peça em 1 acto «Fausse-Route», original do sr. Carlos Alberto Ferreira, aparecerá na Porte Saint-Martin.

Atrás do reposteiro

A opereta «Moreninha», original do nosso colega José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira deve subir á scena no teatro S. Luís no proximo día 23.

—A proposito duma noticia publicada nesta secção recebemos do sr. Gastão Alves da Cunha a carta que segue:

Sr. redactor.—Tendo lido num numero de ha dias do seu muito conceituado jornal uma noticia a meu respeito, a qual não posso imaginar de onde partiu, mas que me incomodou por não ser inteiramente verdadeira, venho pedir a v. a fineza de a esclarecer. A local em questão deve ter sido originada no facto seguinte: tendo-me encontrado com o meu particular amigo Macedo e Brito e falando-se a respeito da sua festa, ofereci-me para «como amador» lhe desempenhar um papel na peça que nesse dia subisse á scena, comprometendo-me a fazê-lo emquanto fosse a peça, e tendo-lhe sempre frisado que nada quereria ganhar, mas que desejaria que essa peça fosse o drama em verso «Bernardim Ribeiro», do meu muito particular amigo Orsini Miranda. Nada mais se passou e sendo esta a simples expressão da verdade, peço a v. a subida fineza de me mandar publicar esta carta.—De v. etc., *Gastão Alves da Cunha.*

—A Companhia Luz Veloso, em virtude do exito da peça «O Regresso», cede á Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro o teatro Chiado Terrasse, para ahi fazer quatro representações dessa peça antes da sua partida para Coimbra e Porto.

—No teatro de S. João, do Porto, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro abriu assinatura para dez recitas, cinco de originais portugueses e cinco estrangeiros.

—Encontra-se no Porto, o emprezario Henrique Barreiros, a fim de propôr um entendimento com a empreza A. Macedo, para o seguimento da exploração do teatro Eden.

TEATRO
CHIADO TERRASSE
Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira
Companhia
Rey Colaço-Robles Monteiro
DE QUE FAZ PARTE
ANGELA PINTO
4-ultimas representações-4
O REGRESSO

INTERESSA A TODOS!...

¿Quereis conservar os vossos calçados, pela aplicação de uma Pomada de absoluta confiança?

—Usai a «INDIANA», incomparavelmente a melhor pelo seu brilho, pelas suas explendidas qualidades de conservação do cabedal e optima apresentação, em côres: **preto, amarelo, CASTANHO ESCURO DA MODA.**

COMPLETA NOVIDADE

À venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do País e no Depósito Geral:— Á PELARIA FINA

Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de Calçado de Luxo e Vulgar, de

POLICARPO JUNIOR L.DA

Rua do Jardim do Regedor, n.os 13, 15 e 17 — LISBOA

Telefone C. 3223
Telegramas: PELFINA

Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus domínios, Espanha e Estados do Brasil

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

FRANCFORT HOTEL

Rocio, 30---LISBOA

140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

Chegwin, Moura & C.a L.da

CASA BANCARIA

103 RUA AUREA 105

Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM» Telefone C. 3033

103 RUA AUREA 105

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ **MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS**
CANDEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATÓRIOS

LEITE & ALMEIDA

Escritório e depósito: 120, R. da Prata, 122

TELEFONE N.º 3195 Oficina: L. de Santa Marinha, 26 **LISBOA**

HOTEL de l'EUROPE LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

NOVAS INSTALAÇÕES DA

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á **A Electro-Quimica, Lda.** — Rua Douradores, 29, 3.º

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DO JAPÃO

O PRINCIPE REAL ASSUME A REGENCIA DO IMPÉRIO

NA MENSAGEM DIRIGIDA Á NAÇÃO DIZ

Assegurar a propriedade nacional e o desenvolvimento das com o estrangeiro

TOKIO, 5.

O Principe regente do Japão recebeu solenemente o corpo diplomatico.

Na sua mensagem dirigida á nação o regente declara que governará segundo os grandes principios traçados pelo defunto imperador Meiji e os exemplos dados pelo imperador reinante de maneira a assegurar a prosperidade nacional e o desenvolvimento das relações com as nações estrangeiras.—(U. P.).

DE LONDRES

Morte de três delegados "sinn-feiners"

LONDRES, 5

A resposta dos «sinn feiners» ás novas propostas de paz feitas pelo governo inglês, será apresentada ao governo antes de terça feira, depois de devidamente estudada pelo gabinete do Ulster.

Durante a travessia para Dublin foi afundada uma pequena escuna pelo vapor que conduzia os delegados dos «sinn-feiners», morrendo três dos tripulantes.—(R.)

A defesa militar da Africa do Sul

LONDRES, 5

Foi recebida comunicação de que foi entregue ás autoridades da «União» a defesa militar da Africa do Sul.

Foi oferecido em Pretoria um banquete de despedida ao general Carter, ex-comandante em chefe das tropas inglesas, tendo assistido o principe Artur de Connaught.—(R.)

Falecimento dum professor e dum banqueiro

LONDRES, 5

Faleceu o sr. R. S. de Havilland, bem conhecido professor de Eton. Tinha 60 anos de idade.

LONDRES, 5

Faleceu o sr. Frederick Huth Jackson, director do Banco de Inglaterra.—(R.)

DE BERLIM

O pagamento da divida aos aliados

BERLIM, 5

O chanceler nomeou os membros da comissão de credito que em colaboração com o governo trabalharão para a atenção de creditos estrangeiros destinados aos pagamentos da Alemanha aos aliados. — (U. P.)

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

AS RELAÇÕES FRANCO-INGLESAS

LLOYD GEORGE ABANDONA O PODER OU FAZ A POLITICA DA ALEMANHA?

A INGLATERRA ACENTUA AS DIVERGENCIAS COM A FRANÇA

O que resultará da viagem a Washington do primeiro ministro inglês?

Os ataques a Lloyd George já por varias vezes teem dado origem a que na imprensa se levantasse a pregunta: «Lloyd George cai ou continúa á frente do governo?» Ou melhor ou peor, não o discutimos, o primeiro ministro inglês tem conseguido deslizar sobre os dificeis problemas que cada dia agitam mais terrivelmente a vida interna da Inglaterra.

Questão da Irlanda, greve negra, crise de trabalho, revoltas da India e do Egito, nada conseguiu ainda lançar por terra o governo de Lloyd George. Não sabemos se o mesmo sucederá com as questões externas que se começaram levantando, primeiro como leves divergencias, depois suscitando maiores atritos. Apareceram uma a uma e, depois de discussões mais ou menos graves, adormeceram. Agora surgem ao mesmo tempo, manifestando claramente que os reclamados entendimentos para o povo se convencer de que a amizade entre os *aliados* era a mesma do campo de batalha, não passaram de fingidas convenções para nem se confessarem intimamente o que não queriam dizer ao povo: os interesses da Inglaterra e da França são muito diferentes para que possam caminhar unidas, pelo menos enquanto a primeira continuar seguindo a orientação de até agora.

Nem toda a Inglaterra está com Lloyd George; os ataques feitos pela imprensa estrangeira não são maiores que as campanhas movidas algumas vezes pela imprensa britanica. Ha pouco assistiu-se a este espectaculo, cremos que unico na historia das nações modernas: enquanto o representante britanico, numa conferencia internacional, fomentava a paz e a concordia pelas suas palavras de espontanea amizade, lord Curzon, a outra alma de Lloyd George, em Londres, atacava violentamente a mesma nação a quem se dirigiam as palavras de amizade de Balfour.

O *New-York Times* comentou o procedimento com estas palavras: *Lord Curzon é o homem que sempre havemos de encontrar a fazer e a dizer uma coisa, exactamente na ocasião em que não devia fazê-la nem dizê-la.*. Balfour limitou-se a exclamar, laconica e expressivamente: *Burro!*

Resumamos as notas que num mesmo dia a agencia Reuter enviou a Paris: Marcando com insistencia que a França e a Inglaterra ainda não acabaram de discutir o acordo franco-turco; insinuando que a Inglaterra não poderá limitar a marinha se a França não limitar o exercito; dando a entender que se a paz não reina na Europa é por culpa da França.

Outras notas da agencia Reuter dizem que Lloyd George deseja ir a Washington para advogar o desarmamento terrestre simultaneo com o desarmamento naval. Sabe-se que o governo britanico mandou uma nota á conferencia dos embaixadores, na qual faz alusões á retirada das sanções militares do Rheno e a uma fiscalização limitada sobre o desarmamento da Alemanha. Sabe-se ainda que o delegado britanico da comissão de reparações vai apresentar um *memorandum* no qual se pedem á França, esclarecimentos de como intenta resalvar os interesses dos outros aliados, que considera lesados com o acordo de Wiesbaden. O governo britanico tem-se ocupado largamente de todo o capitulo reparações. E ainda se considera como facto indiscutivel que Lloyd George vai apresentar em Washisgton um projecto, pelo qual se dará á Alemanha uma moratoria de três anos para o pagamento das prestações e diminuição do valor destas. Este projecto envolve medidas de maior largueza, pelo qual Lloyd George conta melhorar a situação financeira da Europa.

Não póde deixar de se notar a coincidencia desta actividade agressiva contra a França a favor da Alemanha, com a chegada e retirada continua de Londres, de grandes representantes da industria alemã, dos quais mencionaremos principalmente Stinnes e Rathenau.

O *Daily Herald* anuncia que decididamente a Inglaterra abandona a França para seguir uma politica de concordia com a Alemanha. Não sabemos bem quais as vantagens que os industriais desta colheram em Londres. A esse respeito reina grande silencio; as poucas noticias, de origem francesa, são muito favoraveis aos desejos da França para estarem de acordo com a simpatia manifesta que a Inglaterra vem de ha muito concedendo á Alemanha, e com o procedimento actual do governo britanico.

Da comparação destes factos um raciocinio se forma nitidamente: ha em Inglaterra uma opinião que se inclina para a França, ha uma outra que se inclina para a Alemanha, a qual tem á frente Lloyd George, bem o demonstra o seu procedimento. A chegada deste a Washington marca uma encruzilhada, da qual a Inglaterra partirá por um dos dois caminhos. E podemos concluir que ou Lloyd George abandona o poder e a Inglaterra continúa uma politica mais ou menos favoravel á França, ou ele continúa chefiando o governo e a Inglaterra enveredará pelo caminho oposto. Neste ponto resolverá a opinião do povo inglês que não poderá deixar de ser algum tanto influenciada pela opinião internacional representada em Washington.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antig São José)

Grandes Espectaculos Animatográficos

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

Honram com a sua exibição os bailes : : das terças, quintas e sábados : : os "Primorosos Professores de Dança"

Mrs. and mr. **Morton de Rennes**

Brevemente novos atractivos

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194

Administração—C. 3195

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

DE WASHINGTON

O ESTABELECIMENTO DA PAZ NO ORIENTE E NO PACÍFICO

A PROPOSTA DOS ESTADOS UNIDOS FOI

Aceita poa três grandes potências--A questão dos terrenos arrendados á China

WASHINGTON, 5

Na Conferencia estão decorrendo rapidamente os acontecimentos para a realisação de grandes reduções nas marinhas de guerra de todas as potencias, assim como para o estabelecimento da paz no Extremo Oriente e no Pacifico. Consta que a percentagem de navios de grande tonelagem proposta pelos Estados Unidos foi finalmente aceita por três grandes potencias.

A Grã-Bretanha, o Japão e a America declararam ter-se empenhado em unir os seus esforços para evitar todas as possibilidades de guerra no Extremo Oriente e no Pacifico. Julga-se que o resultado será o desmantelamento de fortalesas ali existentes.

Foi egualmente proposto que todas as nações se retirem dos territorios arrendados á China, em condições tais que se espera que serão devidamente cumpridas pela China—(R).

O coeficiente das forças navais japonesas

WASHINGTON, 6

A insistencia do chefe da Delegação Japonesa na conferencia do desarmamento para que seja fixado um coeficiente para as forças navais japonesas, superior ao fixado pelos Estados Unidos, criou na conferencia uma situação bastante delicada—(U. P.).

De Marrocos

Os maus tratos aos prisioneiros

TETUAN, 5

O alto comissario vai partir para Melilla. Tem aumentado a apresentação de mouros com as suas espingardas, submetendo-se ás autoridades. Circulam rumres sobre suplicios infligidos aos prisioneiros pelos mouros em Alhucemas.—(R.)

"Amor de Perdição,,

Estreia-se hoje no Condes, de tarde e á noite, a 2.ª e uftima jornada da obra-prima de Camilo

A exibição do soberbo *film* de arte nacional *Amor de Perdição*, extraido do imortal e comovedor romance de Camilo, completa-se hoje com a estreia no Cinema Condes da 2.ª e ultima jornada, dividida em 5 partes, cuja acção decorre em Vizeu, na cadeia da Relação do Porto e a bordo de um navio de vela que leva para o degredo Simão Botelho e Mariana, a filha do ferrador João da Cruz, papeis admiravelmente interpretados por Brunhilde Judice da Costa e Antonio Pinheiro.

E' incontestavelmente muito superior á 1.ª esta 2.ª parte do já celebre *film*, em que tanto se distinguem alguns dos nossos artistas dramaticos, nela subindo de interesse a sua acção, de uma grande intensidade dramatica sobretudo nos episodios da morte do ferrador, do suicidio de Mariana, etc., todas as peripecias passadas a bordo no alto mar e a morte de Tereza no convento de Monchique, no Porto. No programa figuram sensacionais novidades comicas, tais como *A pequena endiabrada* e *Charlot e o guarda-chuva*, duas soberbas comedias a cuja graça não resiste o mais sisudo. Todos os dias *matinée*, em que se exibe a 2.ª e ultima jornada do *Amor de Perdição*

UM ASSUNTO A ESTUDAR

OS TEATROS EM CRISE

Continuação da entrevista com o capitalista de uma empreza teatral

insaciaveis. De resto são ainda os tais sorvedouros de dinheiro que, presentemente, com as suas garrafas abertas, não consentem que os colegas de menos categoria tenham tambem direito a ganhar alguma coisa mais, forçando as empresas á pratica de verdadeiras desigualdades.

—Mas os emprezarios...

—Bem sei o que me vai dizer. Os emprezarios têm sido os culpados desta anomalia. Disputando por vezes estes artistas uns aos outros, a pezo de oiro, crearam-lhe situações que eles nunca imaginaram que viriam a disfrutar.

—Para a causa da actual crise não concorrem ainda outros factores?

—Concorrem ainda outros e, especialmente, certas campanhas surdas, forjadas nas mezas dos cafés, numa sanha derrotista que se não compreende e para a qual se crearam agentes espontaneos e gratuitos, de descredito e de difamação. Ha peças que muito antes de se representarem são logo julgadas pelos tais *juizes* como autenticos fiascos. A rêde de dificuldades em que diariamente se embaraçam aqueles emprezarios que pretendem realisar honestamente o seu negocio, que não cuidam de fazer mal aos colegas, antes os auxiliam nas horas dificeis, e que pretendem fazer a sua vida sem o temôr constante, permanente, de chamar os credores e dar-se por falido. Estas são, a meu vêr, as verdadeiras, as grandes causas da crise porque os teatros estão atravessando.

Arde um barracão

Pouco depois das 5 horas da manhã de hoje ardeu totalmente um pequeno barracão que na Horta das Tripas, situada na rua da Escola Medicina Veterinaria, servia de carvoaria e loja de bebidas, pertencente á firma Lopes Simões, Lda.

Quando os bombeiros compareceram já o barracão estava completamente envolvido pelas chamas. Os prejuizos, que são totais, estão cobertos pela companhia «Garantia» onde o rechcio do barracão estava seguro em 10.000$00. O barracão pertencia ao sr. Anselmo Bento.

DE LUTO

Capitão Carteado Meña

A bordo do vapor «Beira», que vem a caminho de Lisboa, faleceu pelas 16 horas de ontem o capitão do estado maior de engenharia sr. Carteado Meña, adjunto da secretaria de obras publicas e minas. O cadaver do desditoso oficial foi lançado ao mar.

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$500	60$000
Londres, cheque	5	4 3/8
» 90 d. v.	5 1/8	—
Rio Londres	7 5/8	—
Paris	$864	$887
Itália	$503	$516
Bélgica	$837	$859
Suiça	2$270	2$330
Espanha	1$660	1$703
Berlim	$055	$065
Holanda	4$240	4$350
Nova-York	11$850	12$150
Rio Brasil	$660	$620
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7 1/2	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

COTAÇÕES ESTRANGEIRAS

Madrid	Paris	—
»	Londres	28,90
»	Nova-York	—
»	Berlim	3,30
Paris	Londres	—
»	Madrid	—
»	Genebra	—
»	Berlim	—
Londres	Paris	55,50
»	Roma	95,25
»	Nova-York	4,05
»	Berlim	8,75
»	Amsterdam	11,32
»	Genebra	21,13
»	Bruxelas	57,30
»	Austria	—
»	Suécia	17,02
»	Noruega	28,05

MAXIM'S

Neste club, o primeiro do país, com um serviço de restaurant, unico no seu genero, realiza-se hoje um concerto e baile por uma orquestra de tziganos, exibindo-se tambem um notavel numero de variedades.

Amanhã e quinta-feira, novos atractivos e jantar-concerto pela mesma orquestra.

A TARDE POLITICA

O SR. VASCO BORGES DIZ-NOS QUE O GOVERNO SE DESINTERESSA DAS ELEIÇÕES...

O QUE O MINISTRO DO COMERCIO PENSA ÁCÊRCA DA FUTURA CAMARA

No ministerio do Interior fala-se de eleições aos nossos informadores
Vai ser convocado o Parlamento dissolvido?

O sr. Vasco Borges, ministro do Comercio, recebe o nosso redactor no seu gabinete, com uma grande gentileza. Ha que assinalar este facto, para que frutifique.

—Politica geral de gabinete? Mas isso é mais com o sr. Presidente do Ministerio do que comigo. Em todo o caso diga o que quere saber que eu lhe responderei, consoante o caracter da sua interrogação.

O sr. ministro do Comercio que tem o orgulho—ele o confessa—de na gerencia da sua pasta não ter feito politica no estreito sentido das facções, «muito menos politica de uns contra outro», só nos pede que reproduzamos com a maior fidelidade o que nos disser. E põe esta condição com um ar tão correcto e ao mesmo tempo tão convicto do seu direito que o jornalista acaba por não encontrar nela motivo de queixa.

—O novo decreto das eleições... Diz-se que é inconstitucional. Já o declarou mesmo o sr. Presidente do Ministerio...

—O decreto obedeceu a uma razão suprema de Estado. Foi, de resto, aceite pelos partidos. Eis o que lhe posso dizer.

—Qual vai ser a acção do governo no acto eleitoral do dia 8 de Janeiro?

—O governo não se intromete em eleições. Preside apenas a esse acto e caprichará em torná-lo absolutamente livre.

—Mas desinteressa-se de todo?

—O governo, até pela sua função de presidencia, não pode abstrair-se de orientar as eleições para garantir, como lhe disse, a pureza do sufragio, e muito principalmente para que no futuro parlamento fiquem garantidas todas as correntes de opinião, pelas votações que eles livremente consigam.

—Sendo essa apenas a função do actual governo no proximo acto eleitoral, é muito possivel, pois não é? que a grande maioria da Camara pertença aos três partidos da conjunção desfeita ha dias ...

—Sim. Se assim fôr o governo não se preocupa. Este governo não está no poder para organizar partido algum. O que este governo desejaria, em tese. como aspiração que deve ser de resto a de todos os republicanos, é que a futura Camara fosse constituida de modo a acabar-se com o «gachis» politico, tornando possivel a continuidade governativa...

—Mas...

E o sr. Vasco Borges precisa melhor:

—Pessoalmente, como politico, penso que seria conveniente a composição de uma Camara que tivesse uma maioria suficientemente forte, capaz de tornar viavel a vida de um governo que iniciasse a execução de um programa minimo de salvação publica.

Fixamos mentalmente.

—E mais. Programa minimo traçado de acordo com todos os partidos, de modo a garantir a continuidade de um plano de administração, quando não fosse possivel a continuidade governativa. Esse programa minimo seria um programa nacional a executar pelos governos, fossem quais fossem.

—O governo pediu o apoio dos partidos para determinadas candidaturas?

—A' conjunção partidaria já desfeita, sim. Desejou que é termo melhor. A lista que veiu nos jornais não era porém exacta. Tinha sofrido grandes cortes ultimamente.

—O governo apresenta lista sua?

—Não senhor.

—O governo está em boas relações com os partidos?

—Sim senhor.

—Porque se desfez o pacto dos três partidos?

Gesto vago e inexpressivo do ministro.

—Não sei. Em todo o caso penso que o isolamento em que reciprocamente estiveram colocados os partidos e o governo teria contribuido para o desentendimento, se assim se lhe pode chamar.

—O governo demite-se após as eleições?

—Sim senhor. No Parlamento.

—Faz ditadura o governo neste interregno?

—O governo atenderá, sempre em respeito ás leis e á Constituição, as urgentes necessidades administrativas.

—E...

—E mais nada.

A solução inconstitucional da crise governativa

O governo, a despeito da atitude que anteriormente havia anunciado e que nos habilitou a quasi assegurar a sua demissão, continúa no poder, mercê daquele unico recurso de vida, que de fórma tão categorica condenara: —o adiamento das eleições. Na verdade, a gravidade das circunstancias justifica completamente esse pequeno desrespeito ás disposições constitucionais que não resolve as dificuldades do momento, limitando-se a adiá-las.

Conforme dissemos no nosso ultimo numero, o adiamento do acto eleitoral convinha do mesmo modo ao governo, á *frente unica* e aos demais partidos. Os quarenta dias determinados pela Constituição para a convocação dos colegios eleitorais, não permitiam uma completa mobilização de forças, a realização da propaganda indispensavel. Assim... Simplesmente, com a solução dada pelo sr. Maia Pinto á questão politico-eleitoral, está em risco de efectivar-se uma das hipoteses que no sabado apresentámos neste jornal:—a reunião, por direito proprio, do parlamento dissolvido. Ha quem pense nisso, a minoria monarquica não é mesmo alheia á ideia, mas o governo conta antecipadamente com a não aquiescencia dos três partidos constitucionais. E a verdade é que, ante essa discordancia, a convocação do Parlamento derrubado pelo golpe militar *outubrista*, não passará de um acto de platonismo politico de certo modo interessante...

Jornalistas no parlamento?

O sr. Maia Pinto, que, como os governos que o antecederam, será o grande eleitor, conta aproveitar o tempo que vai até 8 de janeiro na preparação de um parlamento em que, tendo larga representação partidos da *frente unica*, tambem não deixem de ter voz as demais correntes de opinião. Assim, sabemos que o governo, além dos 51 nomes que constam da lista apresentada na reunião do Congresso, alguns mais tenciona submeter ao sufragio popular. E o seu escrupulo é tal em garantir a representação de todos os valores activos da sociedade portuguesa, que até a alguns jornalistas tenciona facilitar a entrada no parlamento. No ministerio do interior falava-se hoje, por exemplo, nos nomes do sr. Carlos Trilho, director do *Mundo*, e Meira e Sousa, em tempos já bastante arredados director do *Paiz*. Até que ponto conseguirá fazer vingar o sr. Maia Pinto as suas intenções... eleitorais?

A Companhia Rey-Colaço
Robles Monteiro
devido ao grande sucesso da peça
O REGRESSO
resolveu dar mais uma série de
4-ESPECTACULOS-4
NO
TEATRO CHIADO-TERRASSE
HOJE, ÁS 21
PRIMEIRA APRESENTAÇÃO

A ETERNA QUESTÃO...

ASSALTO A UMA BATOTA

A policia cerca uma casa da Calçada da Estrela e prende 12 pontos

De madrugada, o chefe Pinto, acompanhado de alguns guardas da esquadra da travessa das Almas, cercou o predio n.º 173, da calçada da Estrela, onde foi passada uma rigorosa busca.

No primeiro andar surpreendeu a policia gente que estava jogando.

Imediatamente foi dada ordem de prisão a todos os «pontos», conseguindo alguns fugir.

Foram presos 12, que de manhã deram entrada nos calabouços do governo civil. A tavolagem pertence a quatro socios e era dirigida por um individuo de apelido Barroso. Tinha sido inaugurada na vespera com um lauto banquete.

A policia apreendeu tudo o que existia na casa, e que constava de cadeiras, mesas de roleta, banca francesa e monte, e fichas.

Tambem apreendeu algum dinheiro e uma porção de candieiros de acetilene.

O pessoal dos Correios e Telegrafos

vae ámanhã pedir ao ministro do Comercio melhoria de situação

A comissão delegada do pessoal maior e menor dos Correios e Telegrafos vai ámanhã procurar o sr. ministro do Comercio, a fim de lhe entregar um memorial pedindo aumento de subsidio de renda de casa e uma gratificação de exercicio para todo o pessoal.

Na porta do guarda-vento da estação telegrafica por onde entra o pessoal foi colocado um aviso proíbindo a entrada de pessoas extranhas e da permanencia do pessoal que não esteja de serviço.

DO BRASIL

Exposição do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.

A noticia da prorogação do praso para a apresentação da planta do pavilhão português foi recebida pela colonia portuguesa com muito entusiasmo. E' aqui esperado com muita ansiedade o sr. Lisboa de Lima, comissario geral do governo português junto da exposição.—(A).

Carvalho Azevedo

RIO DE JANEIRO, 4.

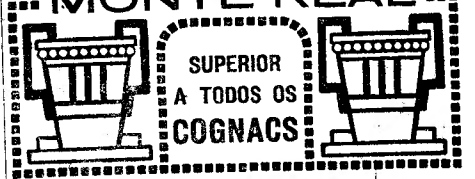
Partiu hoje para a Europa no paquete francês *Massilia* o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana, que teve uma despedida efectuosissima a que concorreram os principais elementos da colonia portuguesa e varias entidades em destaque nesta capital.—(A.)

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Casa cercada.
S. Luís — A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama — A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida — A's 21,30—«Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«O Regresso».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A Tosca».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

MONTE REAL


Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças dà boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186